

Universidades Lusíada

Freitas, Pedro Manuel Boléo de, 1962-2014

Anti-globalização do habitat

<http://hdl.handle.net/11067/4973>

Metadados

Data de Publicação

2002

Resumo

A terminologia "Globalização", poder-se-á considerar o chavão desta década, no seguimento de um outro, "Sustentabilidade", muito abordado no final do passado século. A Globalização deverá ser entendida no mundo dos projectos, como uma preocupação global de análise e entendimento das questões relacionadas com o sucesso desses mesmos projectos. A política de salvaguarda e reanimação de habitat tradicionais especialmente focalizada na última cimeira da Terra em Joanesburgo - África do Sul - , tem c...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T20:54:01Z com informação proveniente do Repositório

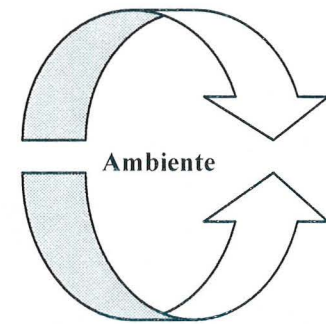


Fig. 1 - Os três vectores que suportam a I&D

ANTI-GLOBALIZAÇÃO DO HABITAT PEDRO BOLÉO DE FREITAS

A terminologia "Globalização", poder-se-á considerar o chavão desta década, no seguimento de um outro, "Sustentabilidade", muito abordado no final do passado século.

A Globalização deverá ser entendida no mundo dos projectos, como uma preocupação global de análise e entendimento das questões relacionadas com o sucesso desses mesmos projectos.

A política de salvaguarda e reanimação de habitat tradicionais especialmente focalizada na última cimeira da Terra em Joanesburgo - África do Sul - , tem constituído uma preocupação Mundial, no sentido de garantir a identidade e os valores subjacentes do chamado utilizador final e nunca deverá ser entendida unicamente sobre uma perspectiva economicista, mas globalizando uma tricotomia envolvendo as questões sociais, técnicas e ambientais.

O desenvolvimento, a implementação e a execução de novos habitat tradicionais, tem sido uma necessidade premente das últimas décadas nos chamados países do terceiro Mundo, necessidade esta entendida por organismos e entidades mundiais que se têm prontificado a ajudar económica e financeiramente este desenvolvimento, nomeadamente o Banco Mundial, o Banco Africano para o Desenvolvimento, a União Europeia, países doadores, etc..., contudo, a edificação destes habitat tem surgido de uma forma aleatória e sem uma coordenação e gestão integrada, complementando a componente técnica e económica com a social e a ambiental.



Fig. 2 - Construção de habitat tradicional Bantu (Inst. Investigação Científico-Tropical, Lisboa)

Para se atingir este objectivo, há que delinear Modelos de Coordenação, Gestão e Planeamento, específicos para os projectos a implementar, respeitando o ambiente humanizado, a imagem arquitectónica, técnicas tradicionais de construção, etc..., embora procurando sempre elevar a qualidade de vida destas populações.

A aplicação de "Modelos" importados, sobretudo do chamado Mundo Ocidental, tem vindo a criar uma distorção e uma adulteração em projectos de bairros habitacionais sobretudo no terceiro Mundo, motivando uma perda considerável das raízes e vivências muito próprias deste conjunto de populações.

Reanimar, recuperar e edificar este tipo de habitat, significa respeitar os valores histórico-culturais de uma comunidade, aplicando uma gestão e demais tecnologias apropriadas à preservação destas marcantes identidades nacionais.

Os estudos a elaborar conducentes à manutenção dos valores tradicionais que marcam e caracterizam determinado tipo de habitat, erudito ou não, – não podem ser conseguidos sem que se instaure um diálogo capaz e intensivas campanhas de divulgação tendentes a melhor dar a conhecer as necessidades do "habitat" existente e as diversas soluções técnicas actuais que lhe poderão ser aplicadas.

A necessidade de se proceder a investimentos numa área tão sensível como a do habitat, envolve um largo conjunto de variáveis, bem como integra um alargado conjunto de equipas que têm de ser coordenadas e orientadas no sentido de os resultados previamente delineados virem a ser concretizados.

A coordenação e gestão de um projecto deve ser entendida como o modelo de planeamento, execução e controlo, atingindo o seu objectivo final com o cumprimento dos objectivos inicialmente delineados para esse mesmo projecto (sociais, qualidade, prazos e custos).

No cumprimento destes objectivos, a componente social e humana deverá ter uma forte participação na análise e aplicação do modelo de projecto a executar, já que a sua exequibilidade e os respectivos resultados têm um reflexo directo no utilizador final.

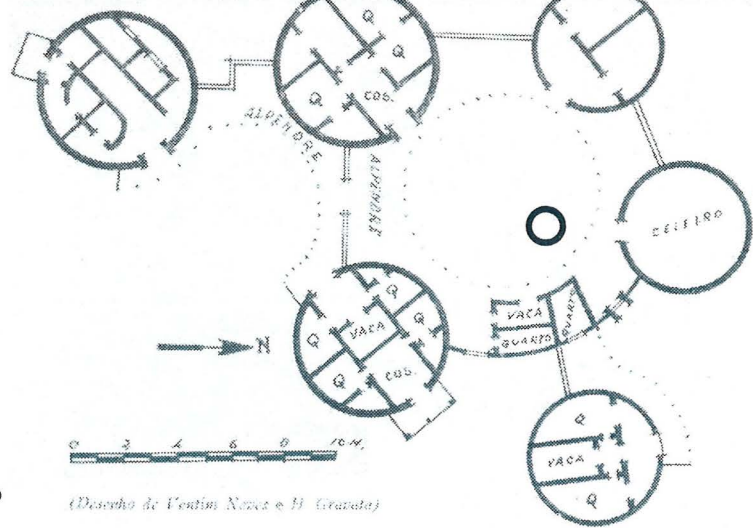


Fig. 3 - Planeamento físico de um Habitat africano

O projecto está em contínua evolução e caracteriza-se por um notável dinamismo que resulta do seu carácter de operação invulgar, tendente a criar algo de novo; uma das características inerentes ao conceito de projecto é a sua descontinuidade; um projecto, por definição, tem um começo e um fim pré-determinados, sendo uma actividade de carácter não repetitivo.

A actividade complexa e descontínua dos projectos relacionados com o habitat, faz com que seja necessário estabelecer sistemas especiais e adaptados para os gerir de uma forma adequada ao seu próprio desenvolvimento.

A povoação, não pode ser analisada sob a sua dimensão unicamente física, ou seja, a implantação do habitat não é um aspecto isolado, está profundamente ligado à própria estrutura social, cultural e económica da comunidade que o habita.

O Modelo a aplicar neste tipo de estruturas habitacionais deverá avaliar as inúmeras particularidades deste tipo de edificação, por forma a não inviabilizar valores sociais, culturais, económicos e religiosos.

Deverá ser elaborado um pequeno índice tendo em vista descrever o tipo de habitat a implementar, de onde se destaca os seguintes itens:

- forma de planeamento urbano;
- tipo de habitat e forma do habitat (circular, quadrada, elíptica, rectangular, etc...);
- tempo de duração do habitat;
- locais preferenciais para a sua localização;
- materiais utilizados, como são obtidos e preparados;
- processos, fases e prazos de construção;
- disposição interior;
- construções especiais (celeiros, armazéns, estábulos, capoeiras, etc...);
- o peso da religião no acto de construir;

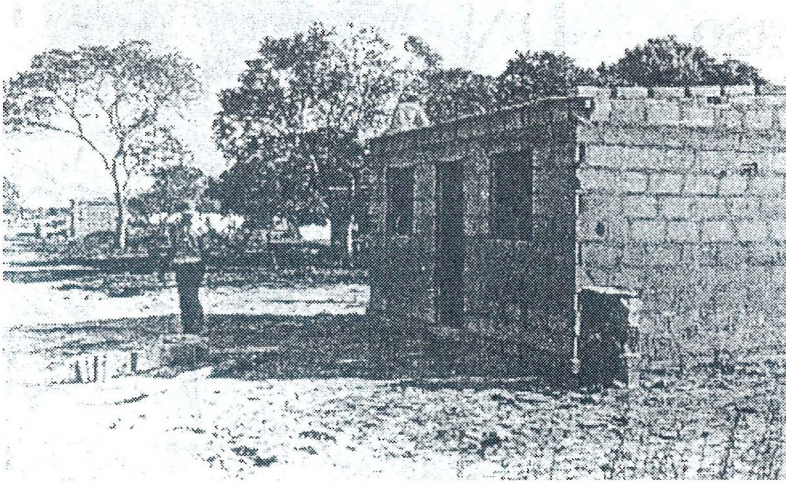


Fig. 4 - Habitat social na envolvente de uma urbe do 3º Mundo

- dimensão económica do projecto face à população que vai servir.

A este nível deverão ser avaliadas as coordenadas espaciais que definem a estrutura física interna de um habitat e o tipo de orgânica e distribuição dos seus espaços, por forma a fazer o levantamento da morfologia, superfície, orientação, uso e distribuição do espaço a projectar, atendendo que:

- como espaço físico-económico, constitui um elemento referencial das franjas urbanas das principais urbes africanas, bem como um importante factor da chamada economia doméstica.
- como espaço social-cultural, contém as marcas das diferentes práticas sociais, culturais, religiosas, etc...onde são materializadas as diferentes redes de relações familiares, de poder e de solidariedade.

A Globalização reflectida na actividade da coordenação e gestão de projectos, tem permitido a aplicação de certos Modelos funcionando como "receitas" em todo o Mundo, contudo, deverá ser adoptada uma metodologia específica para cada projecto, no intuito de garantir a obtenção dos objectivos e dos melhores resultados no projecto a implementar, consequência de um maior domínio da situação e do grau de racionalidade das medidas adoptadas.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, S. D. (1992) Project quality and project managers. *International Journal of Project Management*, 10, 138-44
- BEZELGA, A.; ABRANTES, V. and MACEDO, J.P. (1987) Establishing a Method of Quality Evaluation of Housing Building Projects – An experiment in progress. Paper to the 5th Seminar on Construction Quality Management. British Quality Association, London
- BRAND, J. P. (1998) Direcção e Gestão de Projectos. LIDEL, Edições Técnicas Lda. Lisboa pp. 244
- CASAL, A. Yañez (1996) Antropologia e Desenvolvimento. As Aldeias Comuns de Moçambique. Instituto de Investigação Científico Tropical, Lisboa pp. 233
- CLEVELAND, D. (1994) Project Management: Strategic Design and Implementation. Hardcover Published, London
- DICKINSON, R. (1947) City, Region and regionalism. Kegan Paul Trench, Trubner and Co. T1

-
- JUNOD H.A.* (1974) Usos e Costumes dos Bantus: a vida de uma tribo do Sul de Moçambique. 2ª edição; Imprensa Nacional. Lourenço Marques – Moçambique pp. 137
- KIBERT, J. C.* (1994) Establishing principles and a model for sustainable construction. C.I.B. TG 16, Florida
- HILLE, J.* (1977) The Concept of Environmental Space Implications for Policies, Environmental Reporting and Assessments European Environment Agency, Bruxelles
- ROWLINSON, M.* (1995) 'Strategy, Structure and Culture: Cadbury, Divisionalisation and Merger in the 1960s'. *Journal of Management Studies*, 32, 2, pp. 40
- SAFIER, M.* (1969) Urban growth and planning in Africa. The spatial organisation on urbanization and urban areas. University of East Africa. Social Science Council Conference. *Geography Papers*, pp. 193-209
- SANTOS, M. P. e ASSIS, F.* (1947) Urbanismo em Moçambique. *Soc. Estudos da Colónia de Moçambique*, vol. 1 Lourenço Marques – Moçambique pp.12
- WALKER, A.* (1996) *Project Management in Construction*; 3rd edition. Blackwell Science. Oxford pp. 299